

Para além dos testes: uma análise crítica de processos de testagem de leitura em língua inglesa

Beyond the tests: a critical analysis of reading testing processes in English

Bruno Souza Buzetto

Universidade Federal de Santa Maria

Nathieli Cipolat Cervo

Universidade Federal de Santa Maria

Patricia Marcuzzo

Universidade Federal de Santa Maria

William Dubois

Universidade Federal de Santa Maria

Resumo: Este artigo tem como objetivo identificar semelhanças e diferenças entre os processos de testagem de leitura em língua inglesa de duas instituições de ensino superior localizadas em Santa Maria, no Rio Grande do Sul, a fim de levantar discussões acerca dessas práticas sociais. Para isso, comparamos dois estudos prévios conduzidos por Dubois (2021) e por Buzetto (2023). Os resultados sugerem que, apesar das diferenças entre os processos de testagem, ambos são práticas sociais consolidadas, que cumprem o papel de testar os conhecimentos de leitura em língua inglesa dos alunos de pós-graduação.

Palavras-chave: Análise Crítica de Gênero; Inglês para Fins Acadêmicos; Proficiência

Abstract: This article aims at identifying similarities and differences between the reading testing processes in English of two higher education institutions from Santa Maria, in Rio Grande do Sul, in order to raise discussions about these social practices. To do so, we compared two previous studies conducted by Dubois (2021) and Buzetto (2023). The results suggest that, despite the differences between the testing processes, these are both well-established social practices, which serve to test the postgraduate students' knowledge in terms of English reading.

Keywords: Critical Genre Analysis; English for Academic Purposes; Proficiency

Introdução

No contexto do ensino superior, a leitura de textos científicos é um hábito recorrente nas mais diversas comunidades disciplinares, ou Comunidades de Prática (CdP), em que pesquisadores mais e menos experientes compartilham objetivos em comum e buscam atingi-los por meio dos gêneros acadêmicos (Swales, 1990). Especialmente no que se refere a gêneros discursivos como o artigo acadêmico, a produção e a circulação de publicações científicas em língua inglesa são fundamentais para o andamento das atividades em muitas CdPs (Hyland, 2013). Isso ocorre, por exemplo, na Paleontologia e na Medicina Veterinária, em que membros das respectivas CdPs costumam ler e escrever textos acadêmicos em inglês (Cervo, 2023; Cervo; Marcuzzo, 2025; Radünz; Marcuzzo, 2022; Radünz, 2024). No caso de pesquisadores em formação, ou seja, de alunos de pós-graduação (mestrado e doutorado), a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) exige que haja a comprovação de proficiência em uma língua estrangeira para que se possa concluir o curso, de acordo com o Parecer nº 977/65 do Ministério da Educação (Brasil, 1965).

Nos últimos anos, grande parte das instituições de ensino superior no Brasil tem incluído a habilidade de leitura em inglês para fins acadêmicos (em inglês, English for Academic Purposes, doravante EAP) (Swales, 1990; Bhatia, 1993) como uma das exigências em editais e resoluções, tais como os de ingresso, de permanência ou de conclusão de cursos de pós-graduação (UFSM, 2010; 2014; TESLLE, 2021). Assim, nesse contexto, pesquisadores em formação precisam comprovar que são proficientes em termos de leitura em língua estrangeira/adicional (Dubois, 2021). Essa comprovação acontece por meio de testes de proficiência aceitos de acordo com critérios estipulados pelos programas de pós-graduação e pelas instituições de ensino às quais estão vinculados.

Dentre as línguas que podem ser escolhidas para a realização do teste de proficiência, o inglês se destaca como uma das mais ofertadas e mais procuradas pelos examinandos ao realizar os testes de proficiência nas universidades brasileiras, uma vez que “[...] 90% da ciência (pelo menos da ciência incluída nas bases de dados de referência) está publicada em inglês nos últimos 20 anos” (Badillo, 2021, p. 62-63), considerando as publicações científicas indexadas no portal Web of Science (WoS), no período entre 2000 e 2020. Além disso, a predominância do inglês na academia pode ser justificada à medida em que esse idioma tem sido visto como a “língua franca da ciência” (e.g. Jenkins, 2014; Finardi, 2018). A partir da ampla difusão do inglês, essa língua se torna o meio de comunicação que conecta falantes nativos e não-nativos. Esses são alguns dos fatores que, de certa forma, refletem o fato de que a maioria dos estudantes opta por realizar testes de proficiência nessa língua.

Nesse sentido, os testes de leitura de EAP têm sido desenvolvidos para a comprovação de proficiência nessa habilidade. Esses testes são utilizados e até mesmo comercializados para esse

fim (Wielewicki, 1997), especialmente no contexto acadêmico brasileiro, em que há um número crescente de programas de pós-graduação (Brasil, 2024). Assim, esse gênero discursivo é de grande relevância no contexto acadêmico brasileiro, não apenas por constituir instrumentos que aferem e atestam proficiência ou suficiência em determinada(s) habilidade(s) linguística(s), mas também por ser uma prática social complexa, que compreende processos de elaboração e divulgação de cursos preparatórios e de testes de suficiência, assim como a aplicação e a correção desses testes (Buzetto, 2023).

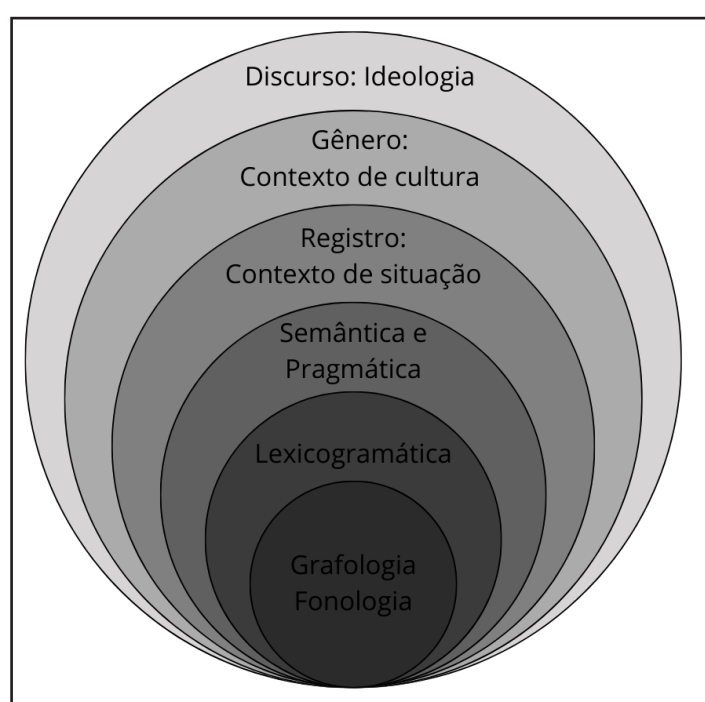
A Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), situada no município de Santa Maria, no Rio Grande do Sul, desenvolve e aplica o Teste de Leitura em Língua Estrangeira (TESLLE), de forma semestral, para a comunidade interna há pelo menos 30 anos. A resolução n. 003/2010 (UFSM, 2010), além de regulamentar o TESLLE e o aproveitamento de testes de outras instituições, dispõe que todo o processo de testagem — isto é, elaboração, aplicação e correção — é de competência do Departamento de Letras Estrangeiras e Modernas (DLTE), vinculado ao Centro de Artes e Letras (CAL). Além dessa resolução, há pelo menos outras duas que fundamentam o processo de proficiência linguística em inglês como língua estrangeira/adicional¹ na UFSM, a saber, a resolução n. 015/2014 (UFSM, 2014) e a resolução n. 018/2018 (UFSM, 2018). Enquanto a primeira regulamenta os cursos de pós-graduação e trata superficialmente sobre o processo de comprovação de proficiência em língua estrangeira (UFSM, 2014), a segunda institui a Política Linguística da UFSM e propõe ações estratégicas para as demandas linguísticas da universidade. Portanto, tais resoluções são condizentes às normas da CAPES, que estabelecem orientações para que os programas de pós-graduação possam comunicar seus alunos sobre o processo de comprovação de proficiência. Atualmente, as línguas oferecidas pelo TESLLE incluem, além de inglês, alemão, espanhol, francês e português como língua estrangeira. O teste é aplicado uma vez por semestre.

Outra Instituição de Ensino Superior (IES) que oferece testes de proficiência em inglês é a Universidade Franciscana (UFN), também situada no município de Santa Maria. Em 2004, a UFN implementou seu primeiro programa de pós-graduação *stricto sensu*, o Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências e Matemática. A partir disso, a universidade começou a aplicar testes de proficiência em língua estrangeira, conforme as exigências da CAPES. Atualmente, a UFN oferece testes de proficiência em inglês e em espanhol pelo menos quatro vezes ao ano. Diferentemente do TESLLE, o público-alvo do teste de proficiência da UFN é composto tanto pela comunidade interna, quanto pela externa, isto é, pós-graduandos vinculados a quaisquer universidades brasileiras. Quanto à regulamentação do teste da UFN, não identificamos documentos institucionais. Enfatizamos, nesse sentido, que essa é uma das diferenças entre as IES, uma vez que a UFSM regulamenta o TESLLE por meio de resoluções.

¹ Apesar de os termos serem utilizados como equivalentes nos documentos da UFSM, entendemos que a noção de *inglês como língua estrangeira* pressupõe uma separação entre a língua e o contexto sociocultural do aprendiz, enquanto *inglês como língua adicional* reconhece o idioma como parte de repertórios linguísticos plurais. Sob uma perspectiva crítica, Pennycook (2001) argumenta que o inglês deve ser compreendido em relação às práticas locais e às dinâmicas de apropriação e ressignificação da língua em diferentes contextos.

É importante ressaltar que a pandemia da COVID-19 causou algumas alterações nos processos de testagem tanto da UFSM quanto da UFN. A UFSM não ofertou o TESLLE em 2020, retornando com a aplicação no segundo semestre de 2021, de forma online, por conta do distanciamento social². No ano seguinte, o teste voltou a ser aplicado presencialmente no campus da universidade. A UFN, por sua vez, alterou o formato de seu teste ainda em 2020, que passou a ser totalmente online, na forma de um instrumento avaliativo dentro de um curso de capacitação EaD³, formato que se mantém atualmente.

Figura 1 – Estratificação dos planos comunicativos da linguagem



Fonte: adaptado de Motta-Roth (2008a)

Em estudos prévios, Dubois (2021) e Buzetto (2023) investigaram os processos de testagem de suficiência em língua inglesa sob a perspectiva teórico-metodológica da Análise Crítica de Gênero (ACG), a fim de compreender os testes enquanto gêneros discursivos e práticas sociais situadas (Meurer, 2002; Motta-Roth, 2008a; 2008b; Motta-Roth; Heberle, 2015). A ACG possui orientação interdisciplinar aos estudos de gênero, à medida em que combina a abordagem da Análise de Gênero de Swales (1990; 1998; 2004) com a da Sociorretórica, a da Linguística Sistêmico-Funcional e a da Análise Crítica do Discurso (Motta-Roth; Heberle, 2015). Nesse sentido, a ACG busca estabelecer relações entre os aspectos textuais e contextuais, a fim de entender como os sentidos evocados pelos textos se organizam nos planos comunicativos da linguagem (Nascimento,

² Disponível em: <https://www.ufsm.br/pro-reitorias/prograd/editais/054-2021>. Acesso em: 16 jul. 2024.

³ Disponível em: <https://www.ufn.edu.br/site/extensao/capacitacao-profissional/proficiencia-em-lingua-inglesa>. Acesso em: 16 jul. 2024.

2017). A estratificação da linguagem, proposta inicialmente por Halliday (1978) e Martin (1992), é representada por camadas de planos comunicativos mais concretos e abstratos, da Grafologia e Fonologia ao Discurso, respectivamente (ver Figura 1).

Dubois (2021) e Buzetto (2023) observam todas as camadas do estrato da linguagem, nos textos investigados, com exceção da camada da Grafologia e Fonologia (ver Figura 1). Enquanto Dubois (2021) concentrou-se na análise e na comparação de exemplares do TESLLE da UFSM e da seção de leitura do TOEFL ITP (Teste de Inglês como Língua Estrangeira, em português), Buzetto (2023) explorou o curso online de proficiência em inglês da UFN. Apesar de levarmos em consideração as investigações da seção de leitura do TOEFL e do curso preparatório para o teste da UFN para contextualizar o presente artigo, optamos por não as incluir neste estudo, uma vez que focamos nos testes e nas práticas sociais de testagem da UFSM e da UFN, com o propósito de investigar os aspectos textuais e contextuais da testagem nessas universidades. A partir de uma análise comparativa dos estudos de Dubois (2021) e de Buzetto (2023), o presente artigo tem como objetivo identificar semelhanças e diferenças entre os processos de testagem de leitura em língua inglesa da Universidade Franciscana (UFN) e da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), a fim de levantar discussões acerca dessas práticas sociais.

Na seção a seguir, apresentamos e descrevemos os procedimentos de geração de dados e as categorias de análise utilizadas na comparação dos testes.

Procedimentos Metodológicos

Este trabalho estabelece um comparativo das categorias de análise apresentadas e discutidas nas seções de resultados das dissertações de mestrado tanto de Dubois (2021), quanto de Buzetto (2023) (ver Quadro 1). Os dados foram coletados em 2020 e em 2022, respectivamente, e analisados durante esses mesmos períodos. Os corpora investigados se referem à amostra do teste de língua inglesa da UFSM, disponibilizada desde 2019 no site do TESLLE, e aos cursos online de proficiência ofertados pela UFN entre o ano de 2021 e o primeiro semestre de 2022. Para conduzir a investigação, os autores do presente estudo fizeram leituras cuidadosas de ambos os trabalhos, a fim de identificar os pontos de intersecção das dissertações de mestrado analisadas. Cabe mencionar que todos os autores fazem parte do Núcleo de Estudos de Linguagem em Contextos Específicos (NUELCE) da UFSM e que desenvolveram seus trabalhos de pós-graduação na mesma linha de pesquisa com a mesma orientadora, o que facilitou o processo de familiarização com os estudos que compõem o corpus deste trabalho.

Além disso, foram consideradas as especificidades de cada teste analisado para a comparação aqui realizada. Dentre essas especificidades, é importante notar que o trabalho de Dubois (2021) também analisa a seção de leitura do TOEFL ITP, que é um teste de projeção internacional que

inclui questões de compreensão oral (listening) e de estrutura e gramática (structure and written expression) para além da seção de leitura (reading), e o de Buzetto (2023) analisa o curso preparatório para o teste da UFN como um todo, incluindo atividades não avaliativas que são disponibilizadas como treinamento para os instrumentos avaliativos.

Os procedimentos metodológicos empregados para analisar e comparar os estudos que compõem o corpus foram organizados em quatro etapas:

1. Comparação dos objetivos dos estudos, visto que as diferenças entre os propósitos de cada análise podem ter implicações distintas para cada estudo;
2. Delimitação das semelhanças e das divergências no referencial teórico e nas categorias analíticas que cada estudo adota;
3. Descrição dos gêneros analisados em cada estudo e dos contextos analisados;
4. Sistematização dos resultados e das categorias e dos procedimentos de análise propostos pelos dois estudos, sintetizando as categorias que se sobrepõem e se complementam e as categorias que divergem.

Resultados e Discussão

Conforme explicado anteriormente, os processos de testagem da UFSM e da UFN foram objetos de estudo de duas pesquisas em nível de mestrado (Dubois, 2021; Buzetto, 2023), que investigaram aspectos textuais e contextuais do TESLLE e do curso online de proficiência em língua inglesa, respectivamente. Os aspectos analisados em ambos os estudos estão sistematizados no Quadro 1 a seguir:

Quadro 1 – Aspectos da testagem investigados por Dubois (2021) e Buzetto (2023)

Aspectos contextuais	Aspectos textuais
<ul style="list-style-type: none"> • Públicos-alvo; • Objetivos da testagem; • Critérios para aprovação; • Responsáveis pela elaboração; • Divulgação; • Correção; • Certificação; • Existência de cursos e/ou materiais preparatórios; • Condições para a realização dos testes: <ul style="list-style-type: none"> ○ custo do teste para os examinando/as; e ○ periodicidade do teste. 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Movimentos retóricos dos testes; ○ Quantidade de textos-base e de questões; ○ Extensão dos testes e seus textos-base e questões; ○ Estrutura das questões; ○ Tipos de questão; ○ Enfoques das questões; ○ Estratos da linguagem mobilizados pelas questões; ○ Aspectos de multimodalidade.

Fonte: elaborado pelos autores com base em Dubois (2021, p. 84-85) e em Buzetto (2023, p. 93)

Na divulgação do curso de proficiência da UFN no website da instituição, o objetivo da testagem e seu público-alvo são definidos como “capacitar os alunos de pós-graduação, tanto da UFN, quanto de outras IES, a desenvolver a proficiência na leitura em língua inglesa” (UFN, 2024). O objetivo do TESLLE, por outro lado, é encontrado no edital de inscrição para o teste e é definido como “[...] aferir a habilidade de leitura em língua estrangeira” (UFSM, 2019), sendo o público-alvo “alunos de pós-graduação, alunos de graduação que sejam prováveis formandos [...] e servidores da UFSM (docentes e técnicos administrativos em educação)” (Ibid.). Embora os objetivos de ambos os processos de testagem sejam similares, o público-alvo varia significativamente: o curso de proficiência em inglês da UFN é aberto a estudantes universitários de todo o país, visto que seu formato é online e assíncrono, enquanto que o TESLLE é destinado apenas à comunidade da própria UFSM, e seu formato impresso/presencial pode ser um fator que justifique a delimitação do público.

Outro fator contextual divergente entre os dois processos de testagem é a frequência de aplicação. O curso de proficiência online da UFN é ofertado cinco vezes ao ano e sua estrutura é dividida em módulos semanais, totalizando três semanas de curso. Nas duas primeiras semanas, os examinandos são testados por meio de “atividades práticas” e “atividades avaliativas”, referentes aos conteúdos abordados na respectiva semana de curso. Na terceira semana, uma prova final é aplicada, em que os conteúdos de todo o curso são incluídos. Nesse sentido, o curso propõe diferentes instrumentos avaliativos a seus participantes, que mobilizam aspectos linguísticos ensinados durante o curso por meio de materiais de estudo e videoaulas. A aplicação do TESLLE, por outro lado, é semestral e ocorre na própria UFSM, e o teste em si é impresso. Os examinandos possuem 2 horas para responder às 16 questões que compõem o exame.

Em relação ao valor da taxa de inscrição vigente no segundo semestre de 2024, a testagem de proficiência em inglês da UFN custa R\$150,00, enquanto que a da UFSM custa R\$75,00. Examinandos inscritos no Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal (CadÚnico) e membros de famílias de baixa renda podem solicitar a isenção da taxa de inscrição do TESLLE (UFSM, 2024), diferentemente do curso da UFN, em que não há essa possibilidade.

Em relação à dimensão textual, as estruturas (ou organizações retóricas) das testagens também diferem consideravelmente. O TESLLE é realizado, via de regra, presencialmente e em formato físico. O teste possui quatro movimentos retóricos principais: capa, comandos iniciais, texto-base e questões. A capa indica a língua-alvo do teste, a instituição promotora e os departamentos envolvidos; os comandos esclarecem aos examinandos o que se espera que eles façam em diferentes momentos do teste, como “Para responder às questões, leia o texto a seguir” (TESLLE, p. 2), e “Responda às questões com base no texto intitulado *Rigour, reliability and validity in qualitative research*” (Ibid., p. 8); em seguida, os examinandos encontram o texto-base e as questões referentes a ele. Já o curso de proficiência em inglês da UFN é disponibilizado no

ambiente virtual de aprendizagem (AVA) da instituição, em cinco módulos: introdução, módulo 1, módulo 2, prova final e *feedback* dos examinandos. Nesse sentido, a testagem do curso da UFN ocorre de forma gradual, ao decorrer do curso, enquanto a do TESLLE se caracteriza por ter um formato mais “tradicional” e padronizado, que não inclui um processo de ensino. O Quadro 2, a seguir, apresenta a estrutura dos processos de testagem da UFSM e da UFN.

Quadro 2 – A estrutura dos processos de testagem de leitura de língua inglesa da UFSM e da UFN

TESLLE da UFSM	Curso de proficiência da UFN
Capa do teste	Introdução
Comandos iniciais	Módulo 1 (atividades prática e avaliativa 1)
Texto-base	Módulo 2 (atividades prática e avaliativa 2)
Questões (que podem incluir: contextualização; dados; um ou mais comandos; e quatro alternativas)	Feedback dos examinandos

Fonte: elaborado pelos autores

No que diz respeito aos textos-base, o curso de proficiência da UFN e o TESLLE possuem similaridades e distinções. Ambos os processos de testagem usam textos autênticos, ou seja, não foram criados especificamente para os testes. “Textos autênticos” são aqueles escritos “para cumprir um propósito social na comunidade linguística” (Little; Devitt; Singleton, 1989, p. 25). Além da autenticidade dos textos, tanto o curso da UFN quanto o TESLLE fazem uso de “textos de publicações científicas e acadêmicas”, isto é, textos com temáticas do contexto da universidade, tais como um artigo acadêmico experimental da área da saúde, por exemplo. Uma distinção importante, porém, é que o curso da UFN possui cinco textos-base disponibilizados durante as três semanas de curso, enquanto o TESLLE é formado por apenas um texto-base. Tal disparidade na quantidade de textos pode ser explicada pela diferença no formato e na duração de cada testagem. Além disso, a testagem da UFN também usa publicações jornalísticas, como, por exemplo, notícias de popularização da ciência, na função de texto-base. A Figura 2 a seguir ilustra um texto-base do curso de proficiência da UFN e do TESLLE, respectivamente.

Ainda sobre a quantidade de textos-base em cada processo de testagem, o curso de proficiência da UFN parece adotar uma perspectiva de linguagem mais abrangente do que o TESLLE, à medida em que se parte do princípio de que um examinando proficiente em leitura de língua inglesa precisa comprovar habilidades de leitura de diferentes gêneros - e, por consequência, compreender diferentes propósitos comunicativos, públicos-alvo, estilos, escolhas léxico-gramaticais, etc. Evidentemente, o formato e a duração da testagem da UFN possibilitam uma maior gama de textos e de questões; uma eventual inserção de textos-base de diferentes gêneros no TESLLE provavelmente implicaria

a necessidade de adição de tempo para a preparação, aplicação e realização do teste, além de mais material a ser impresso. Tais fatores acarretariam maiores custos financeiros e tornariam o processo de testagem mais trabalhoso, tanto para os elaboradores quanto para os examinandos.

Figura 2 – Texto-base do curso de proficiência da UFN e do TESLLE

CAREER COLUMN
23 July 2022

It's time to make science in remote places family-friendly

Melissa Ward Jones and Mette Bendixen share their stories of juggling parenting and fieldwork, and argue that more should be done to help retain scientist-parents, particularly women, in academia.

Melissa Ward Jones & Mette Bendixen



Melissa Ward Jones retrieves a water-level sensor for download near the Teshekpuk Lake Observatory in Alaska, while her daughter, then aged two, sketches in a notebook. Credit: Benjamin Jones

- 1 We are two early-career scientists and mothers who regularly conduct fieldwork
- 2 in the Arctic, where travel can take days, and is often weather-dependent and
- 3 limited to a few months of the year. As with other fieldwork locations, there are
- 4 often no stores or services available nearby, and mobile or Internet connections
- 5 are frequently dependent on satellite communication, if available at all.

Lingua Inglesa

Para responder às questões, leia o texto a seguir.

Rigour, reliability and validity in qualitative research

T. Long and M. Johnson

This article addresses issues relating to rigour within qualitative research, beginning with the need for rigour at all in such studies. The concept of reliability is then analysed, establishing the traditional understanding of the term, and evaluating alternative terms. A similar exploration of validity and proposed alternatives follows. It is suggested that there is nothing to be gained from the use of alternative terms which, on analysis, often prove to be identical to the traditional terms of reliability and validity. Alternative or novel means of addressing these concepts in interpretive research are, however, welcomed. A review of some of the strategies available for the pursuit of reliability and validity in qualitative research is undertaken. These are clearly identified as means to establish existing criteria, and are found to have variable value. © 2000 Harcourt Publishers Ltd

Keywords: rigour, reliability, validity, qualitative research

THE NEED FOR RIGOUR IN RESEARCH

There is general agreement that all research studies must be open to critique and evaluation. Failure to assess the worth of a study – the soundness of its method, the accuracy of its findings, and the integrity of assertions made or conclusions reached – could have dire consequences. Acquiring or maintaining findings may result in wasted time and effort, while findings which are simply wrong could result in the adoption of dangerous or harmful practices. Evaluation of studies, then, is an essential prerequisite of the application of findings. Traditionally, such evaluation has centred on assessment of reliability and validity. However, while these terms have distinct meanings which relate well to other concepts and assumptions within the logical-positivist paradigm, their use in qualitative work has been questioned. A variety of positions is to be found. These include dismissing any attempt to establish rigour using existing terms and criteria in the traditional manner; using existing terms and criteria with modification to their interpretation; and rejecting traditional terms and criteria while substituting new terms and criteria. It is the last of these which is challenged here.

Reliability is defined as 'the consistency or constancy of a measuring instrument' (Liffman-Wood & Fisher 1996, p. 558), or 'the degree of consistency or dependability with which an instrument measures the attribute it is designed to measure' (Polit & Hungler 1990, p. 651). Hammersey (1992, p. 67) suggests that reliability 'refers to the degree of consistency with which instances are assigned to the same category by different observers or by the same observer on different occasions.' Surprisingly, in view of their different philosophical approaches, there is little disagreement among these definitions. The first two indicate the detached nature of the researcher, while the third acknowledges the active involvement of the researcher, but all relate to confidence in data collection.

The traditional understanding of reliability focuses on standardizing data collection instruments (Mason 1996, p. 24). However, 'this is premised on the assumption that methods of data generation can be conceptualized as tools, and can be standardized, neutral and non-biased' (Mason 1996, p. 145). While this may be acceptable for quantitative methods, though Hammersey (1992) questions even this, the non-standardization of qualitative methods and the determination to seek greater validity through retention of context makes it impossible in qualitative work, think (1995, p. 176) proposes three tests of reliability for qualitative work, each to be used as is appropriate for specific studies. Reliability is established when asking identical questions of an informant at different times produces consistent answers. Consistency refers to the

Reliability

Taking two commonly used sources for the traditional understanding of reliability, this concept can

Fonte: adaptado de Dubois (2021) e Buzetto (2023)

Por fim, outro aspecto textual investigado por Buzetto (2023) e Dubois (2021) foram as questões dos processos de testagem. No curso de proficiência da UFN, há um total de 45 questões, que são distribuídas ao longo do curso, das quais 6 questões são dissertativas e 39 são objetivas. Há 5 questões para cada uma das 2 atividades práticas e 10, para cada uma das 2 atividades avaliativas, além de 15 questões na prova final. O TESLLE, por sua vez, é composto por 16 questões objetivas. Quanto à estrutura das questões, o curso de proficiência da UFN não possui uma padronização, mas há certa recorrência em relação ao tipo de questão: as questões de afirmativa correta/incorreta geralmente são formadas por um comando seguido por cinco alternativas de resposta; as questões do tipo seleção de afirmativa(s) correta(s) apresentam o comando, as afirmativas e as alternativas de resposta; as questões dissertativas geralmente possuem uma contextualização, o comando da questão e um campo de resposta, onde o

examinando deve obrigatoriamente inserir sua resposta. O TESLLE, por outro lado, apresenta um considerável índice de padronização, com suas questões possuindo de dois a cinco passos retóricos, como contextualização, comando, dados e alternativas.

As questões dos processos de testagem também foram investigadas em termos de tipos, enfoques e estratos da linguagem mobilizados. A análise de 401 questões de diferentes edições do curso de proficiência da UFN revelou que o tipo de questão mais recorrente era “afirmativa correta” (49%), seguido pelo tipo “seleção de afirmativa(s) correta(s)” (15%). A análise de uma edição do TESLLE revelou que questões do tipo “pergunta indireta” eram predominantes (37,5%), seguido por “pergunta e resposta” (18,75%) e “acordo ou desacordo” (18,75%). No que diz respeito aos enfoques das questões, os mais recorrentes foram evidência textual (31%), relação oracional (12%), modalização (9%), referência (9%) e tempos e vozes verbais (9%). Os enfoques mais recorrentes das questões do TESLLE foram evidência textual (43,75%) e referência (25%). O Quadro 3 apresenta exemplos de questões e seus enfoques. O último aspecto investigado sobre as questões foi a mobilização de diferentes estratos da linguagem. As questões do curso da UFN e o TESLLE mobilizaram principalmente o estrato da Semântica e Pragmática (60 e 81,25%, respectivamente).

Quadro 3 – Enfoque das questões

Enfoque	Excerto de questão (curso de proficiência da UFN)	Excerto de questão (TESLLE)
Evidência textual	“De acordo com as informações contidas no abstract, é correto afirmar:”	“O tema do estudo reportado no texto é”
Referência	“O pronome ‘who’ (linha 13) refere-se a:”	“No segmento ‘It is the last of these which is challenged here’ (§1), o segmento destacado se refere a”
Relação oracional	O conector “Additionally” (l. 6) expressa a mesma relação lógico-semântica de:	“Assinale o segmento que NÃO inclui uma relação lógica de CONTRASTE entre as ideias.”

Fonte: elaborado pelos autores

O Quadro 3 evidencia as investigações conduzidas por Dubois (2021) e por Buzetto (2023), a fim de identificar os enfoques de questão. Os três enfoques do quadro destacam a exigência da habilidade de interpretação, seja para compreender partes gerais ou específicas do texto (evidência textual), recuperar o referente de termos (referência) ou entender as relações lógico-semânticas estabelecidas entre orações ou parágrafos do texto (relações oracionais). Quanto à análise dos tipos de questão, contudo, os autores se concentraram em diferentes referenciais teóricos, o que torna complexa a elaboração de um quadro explicativo. Em suma, a comparação entre os processos de testagem de leitura em língua inglesa da UFN e da UFSM evidenciou as semelhanças e as particularidades dessas práticas sociais, conforme sintetizado no Quadro 4:

Quadro 4 – Síntese das semelhanças e diferenças dos processos de testagem da UFN e da UFSM

Semelhanças		
Aspecto	Testagem da UFN	TESLLE da UFSM
Objetivos da testagem	“capacitar os alunos de pós-graduação, tanto da UFN, quanto de outras IES, a desenvolver a proficiência na leitura em língua inglesa.” (UFN, 2024)	“[...] aferir a habilidade de leitura em língua estrangeira” (UFSM, 2019)
Autenticidade dos textos-base	Textos autênticos, sem alteração de layout	
Enfoque de questão mais recorrente	Evidência textual	
Estrato da linguagem mais mobilizado	Semântica e Pragmática	
Diferenças		
Aspecto	Testagem da UFN	TESLLE da UFSM
Formato da testagem	Online, assíncrono	Físico, presencial
Carga horária	12 horas	2 horas
Público-alvo	Nacional	Local (comunidade acadêmica da UFSM)
Frequência de aplicação	5 vezes ao ano	2 vezes ao ano (semestral)
Quantidade de questões	45 questões (incluindo atividades não avaliativas)	16 questões
Quantidade de textos-base	5 textos-base	1 texto-base

Fonte: elaborado pelos autores

O curso de proficiência da UFN apresenta um formato de testagem que acompanha um processo pedagógico, visto que são disponibilizados materiais de estudo, atividades práticas e fóruns de dúvidas ao longo do curso. Além disso, o examinando é testado em diferentes ocasiões, a respeito das competências linguísticas estudadas em cada módulo. Nesse sentido, vale discutir se a testagem proposta pela UFN pode ser classificada, de fato, como testagem, por envolver também um processo de ensino. No entanto, no presente trabalho, consideramo-la como testagem, uma vez que se pressupõe que o principal objetivo dos participantes do curso de proficiência da UFN é ter uma comprovação de proficiência em leitura.

Marchezan (2005) distingue os processos de avaliação e de testagem, afirmando que o primeiro se preocupa com o processo de ensino e de aprendizagem (em um contexto de ensino), enquanto o segundo diz respeito apenas ao produto da aprendizagem (fora de um contexto de

ensino). As relações estabelecidas também são diferentes, pois há uma relação professor-aluno na avaliação e corretor-examinando no caso da testagem: o aluno precisa receber um feedback sobre seu desempenho para saber quais competências foram atingidas e quais não foram, ao passo que o examinando normalmente não tem acesso a um feedback. Portanto, em nosso entendimento, o curso de proficiência de leitura em língua inglesa da UFN se aproxima de um processo de avaliação dos conhecimentos aprendidos pelos alunos durante o curso do que uma testagem dos conhecimentos já consolidados anteriormente pelos examinandos.

Em relação ao TESLLE, não há dúvidas de que se trata de um teste em seu formato tradicional, no qual são aferidas as habilidades dos examinandos em relação à leitura de um texto em língua inglesa. No presente estudo, as comparações traçadas nos permitem questionar em que medida as instituições de ensino superior se favorecem de processos de avaliação ou de testagem. Cabe refletir que a comprovação de proficiência ou de suficiência de leitura em língua inglesa não precisa, necessariamente, limitar-se a testes padronizados, mas podem se beneficiar de incluir etapas e/ou processos de ensino como parte de suas avaliações para a emissão de documentos que comprovem as habilidades dos examinandos.

Considerações Finais

A partir da comparação entre os dois processos de testagem, concluímos que tanto o TESLLE da UFSM quanto o curso de proficiência da UFN cumprem seus papéis de testar os conhecimentos de leitura em língua inglesa dos alunos de pós-graduação que buscam comprovação de proficiência/suficiência. O TESLLE é uma testagem mais regulamentada institucionalmente do que o curso da UFN, que não possui normativas ou resoluções específicas. Por outro lado, o curso da UFN parece adotar uma perspectiva de linguagem mais abrangente, devido ao maior número de questões e de textos-base de diferentes gêneros discursivos. Apesar de suas diferenças, ambas as testagens são práticas sociais consolidadas na comunidade universitária de Santa Maria e região, e colaboram, de certa forma, para o avanço da pesquisa científica nacional.

Além disso, concluímos que a perspectiva de linguagem adotada em ambas as testagens exige dos examinandos a habilidade de leitura e compreensão de textos a partir de questões que envolvem estratos ora mais concretos (léxico-gramática, semântica e pragmática), ora mais abstratos da língua (gênero e discurso). O aporte teórico-metodológico da ACG se mostrou adequado para a investigação dos processos de testagem, principalmente por seu enfoque na relação entre contexto e texto e por sua abordagem “que é, ao mesmo tempo, detalhada, porque explica e localiza os elementos linguísticos no tempo e no espaço, e problematizadora, porque desnaturaliza os valores que estão postos” (MOTTA-ROTH, 2008a, p. 370). Outros estudos comparativos entre processos de testagem de proficiência de outras instituições podem aprofundar

a literatura sobre maneiras de testar a competência de leitura em língua estrangeira/adicional no contexto acadêmico brasileiro.

References

BADILLO, Ángel. **O português e o espanhol na ciência: notas para um conhecimento diverso e acessível**. Madrid: Organização de Estados Ibero-americanos para a Educação, Ciência e Cultura (OEI) / Real Instituto Elcano, 2021. Disponível em: <https://oei.int/pt/escritorios/secretaria-geral/publicacoes/el-portugues-y-el-espanol-en-la-ciencia-apuntes-para-un-conocimiento-diverso-y-accesible>. Acesso em: 16 jul. 2024.

BHATIA, Vijay Kumar. **Analysing genre: language use in professional settings**. London: Longman, 1993.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer nº 977/65**. 1965. Disponível em: www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/parecer-cesu-977-1965-pdf. Acesso em: 24 jun. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Número de PPG cresce quase 30 vezes em três décadas no País**. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/assuntos/noticias/numero-de-ppg-cresce-quase-30-vezes-em-tres-decadas-no-pais>. Acesso em: 10 jul. 2024.

BUZETTO, Bruno Souza. **O curso online de proficiência em língua inglesa da Universidade Franciscana (UFN): um estudo à luz da análise crítica de gênero**. 2023. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/28341>. Acesso em: 24 ago. 2024.

CERVO, Nathieli Cipolat. **A produção científica no CAPP/UFMS: artigos científicos em língua inglesa sob a perspectiva da análise crítica de gênero**. 2023. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/28006>. Acesso em: 25 ago. 2024.

CERVO, Nathieli Cipolat; MARCUZZO, Patricia. Exploring academic article introductions from a paleontology community of practice through genre analysis. **The ESpecialist**, [S. l.], v. 46, n. 1, p. 71–87, 2025. DOI: 10.23925/2318-7115.2025v46i1e68659. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/esp/article/view/68659>. Acesso em: 15 abr. 2025.

DUBOIS, William. **O TESLLE e o TOEFL ITP: uma análise crítica da testagem de proficiência em leitura de inglês na UFSM**. 2021. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/22799>. Acesso em: 24 ago. 2024.

FINARDI, Kyria Rebeca. English as a global language in Brazil: a local contribution. In: GIMENEZ, Telma; EL KADRI, Michele Salles; CALVO, Luciana Cabrini Simões (Eds.), **English as a lingua franca in teacher education: a Brazilian perspective**. Berlin: De Gruyter Mouton. p. 71–86, 2018.

HALLIDAY, Michael Alexander Kirkwood. **Language as social semiotic: the social interpretation of language and meaning**. London: Edward Arnold, 1978.

HYLAND, Ken. ESP and Writing. In: PALTRIDGE, Brian; STARFIELD, Sue. (Org.). **The Handbook of English for Specific Purposes**. Oxford: Blackwell, 2013. p. 95-114.

JENKINS, Jennifer. **English as a lingua franca in the international university: the politics of academic English language policy**. New York: Routledge, 2014.

LITTLE, David; DEVITT, Sean; SINGLETON, David. **Learning foreign languages from authentic texts: theory and practice**. Dublin: Authentik, 1989.

MARCHEZAN, Maria Tereza Nunes. **Perfil de provas elaboradas por professores de inglês na escola pública fundamental**. 2005. 163 p. Tese de doutorado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 2005.

MARTIN, James Robert. **English text: System and Structure**. Philadelphia/Amsterdam: John Benjamins, 1992.

MEURER, José Luiz. Uma dimensão crítica do estudo de gêneros textuais. In: MEURER, José Luiz; MOTTA-ROTH, Désirée (Org.). **Gêneros textuais e práticas discursivas: subsídios para o ensino da linguagem**. Bauru: EDUSC, 2002. p. 17-29.

MOTTA-ROTH, Désirée. Análise Crítica de Gêneros: contribuições para o ensino e a pesquisa de linguagem. **D.E.L.T.A. Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada**, v. 24, p. 341-383, 2008a.

MOTTA-ROTH, Désirée. Para ligar a teoria à prática: roteiro de perguntas para orientar a leitura/análise crítica de gêneros. In: MOTTA-ROTH, Désirée; CABANÃS, Teresa; HENDGES, Graciela. (Org.). **Análises de textos e de discursos: relações entre teorias e práticas**. 2ed. Santa Maria: PPGL Editores, 2008b. p. 243-272.

MOTTA-ROTH, Désirée; HEBERLE, Viviane. A short cartography of genre studies in Brazil. **Journal of English for Academic Purposes**, n. 19, p. 22-31, 2015.

NASCIMENTO, Roseli Gonçalves do. Análise Crítica de Gênero, planejamento de material didático e letramentos do professor de inglês como língua estrangeira/adicional. In: TOMITCH, Lêda Maria Braga; HEBERLE, Viviane. (Org.). **Perspectivas atuais de aprendizagem e ensino de línguas**. 1ed. Florianópolis: LLE/PPGI/UFSC, v. 1, p. 121-152, 2017.

PENNYCOOK, Alastair. **Critical applied linguistics: a critical introduction**. Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum Associates, 2001.

RADÜNZ, Amanda Petry; MARCUZZO, Patricia. Textografia de uma comunidade de prática da Medicina Veterinária: investigação-piloto. **Revista Odisseia**, [S. l.], v. 7, n. 1, p. 56-75, 2022. DOI: 10.21680/1983-2435.2022v7n1ID28939. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/odisseia/article/view/28939>. Acesso em: 25 ago. 2024.

RADÜNZ, Amanda Petry. **English for academic purposes e letramentos acadêmicos: as práticas da Medicina Veterinária da Universidade Federal de Santa Maria**. 2024. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2024. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/33225>. Acesso em: 5 set. 2024.

SWALES, John Malcolm. **Genre analysis: English in academic and research settings**. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

SWALES, John Malcolm. **Other floors, other voices: a textography of a small university building**. Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum, 1998.

SWALES, John Malcolm. **Research genres: Exploration and applications**. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.

TESLLE. **Teste de suficiência em leitura em língua estrangeira**. 2019. Disponível em: http://w3.ufsm.br/testedesuficiencia/images/teslle/Ingua_inglesa_amostra.pdf. Acesso em: 25 ago. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. **Resolução n. 003/10**. Disponível em: http://w3.ufsm.br/ppggeo/images/resolucao%20003_2010.pdf. Acesso em: 06 set. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. **Resolução n. 015/2014**. Disponível em: <https://www.ufsm.br/pro-reitorias/prpgp/wp-content/uploads/sites/345/2018/04/015-2014-Regimento-da-Ps-Graduao.pdf>. Acesso em: 06 set. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. **Resolução n. 018/18**. Disponível em: <https://www.ufsm.br/wp-content/uploads/2018/08/Resolu%C3%A7%C3%A3o-018-2018-UFSM.pdf>. Acesso em: 06 set. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. **TESLLE: Perguntas frequentes**. 2024. Disponível em: <https://www.ufsm.br/pro-reitorias/prpgp/teslle/perguntas-frequentes>. Acesso em: 19 set. 2024.

UNIVERSIDADE FRANCISCANA. **Proficiência em Língua Estrangeira: Preparação e Certificação em Inglês** - EaD - 12^a Edição. 2022.

UNIVERSIDADE FRANCISCANA. **Proficiência em Língua Inglesa**. Disponível em: <https://site.ufn.edu.br/pagina/proficiencia-em-lingua-inglesa/>. Acesso em: 14 set. 2024.

WIELEWICKI, Hamilton de Godoy. **Testagem de proficiência em leitura em inglês: examinandos e teste como fontes de entendimento sobre esse processo**. 1997. 199 p. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 1997.